

Com você

Entendendo o déficit do Funbep

O fechamento do primeiro semestre de 2013 apresenta um déficit no balanço do Funbep de R\$ 445,8 milhões. Como participante, é importante que você compreenda esse déficit ligado a questões contábeis e conjunturais: como ele se formou, o que representa e como está sendo resolvido. Para isso, preparamos este encarte especial com explicações sobre o tema. Sabemos que é um assunto complexo, mas procuramos abordá-lo de maneira simples para facilitar seu entendimento e garantir sua tranquilidade. Boa leitura!

2 O primeiro impacto dessa decisão

Num primeiro momento, a redução da taxa de 5,5% para 4,5% anuais leva à imediata elevação do valor presente do compromisso dos planos. Ou seja, é como se todos os benefícios a serem pagos a todos os participantes fossem trazidos para pagamento no dia de hoje com uma correção de juros menores. Portanto, seria preciso mais dinheiro para fazer frente a esses compromissos, uma vez que o rendimento ao longo dos anos será menor. Essa situação teria gerado, então, um déficit para o Funbep, em dezembro de 2012, pois o passivo passaria a ser maior que os ativos (valor disponível para investimento). Mas isso não ocorreu. Por quê?

4 Inversão de expectativas

Em abril de 2013, porém, o panorama começou a mudar. O Banco Central iniciou um movimento de ascensão das taxas de juros em função tanto de questões externas (perspectiva de aumento das taxas em países como os Estados Unidos que devem estimular elevações nas demais economias) quanto internas (contenção do aumento da inflação no país). Por conta da marcação a mercado dos investimentos do Funbep, esse aumento dos juros vem gerando impactos negativos nos resultados das aplicações em renda fixa de longo prazo e, portanto, o déficit apurado.

1 Começando do começo...

Em dezembro de 2012, como já foi noticiado no informativo "Com você", o Funbep reduziu a taxa de juros usada para cálculo do passivo (obrigações do plano como o pagamento dos benefícios dos assistidos, por exemplo) de 5,5% ao ano para 4,5% ao ano. Essa redução estava alinhada com a diminuição acentuada das taxas de juros no país que caíram aos menores patamares de sua história e com a decisão do Conselho Nacional de Previdência Complementar (CNPc) de reduzir gradualmente a meta atuarial dos fundos de pensão até 2018. Dessa forma, a entidade passou a ter uma meta atuarial (4,5% ao ano + índice de inflação) mais conservadora e, portanto, mais adequada à realidade econômica brasileira.

Lembrando: a meta atuarial é quanto os investimentos devem render para garantir o pagamento de todos os compromissos assumidos pelos planos

3 A solução encontrada

Para fazer frente à redução na taxa de juros adotada para a meta atuarial, os gestores definiram que os investimentos também deveriam passar a ser avaliados em condições mais realistas. Dessa forma, foi estabelecido que os ativos de renda fixa do Funbep – entre 85% e 90% do total – seriam **marcados a mercado** a taxas que naquele momento eram ligeiramente inferiores à da nova meta atuarial. Com esse "casamento" estratégico, foi obtido um superávit de R\$ 56 milhões para a entidade. Ou seja, a solução encontrada – tanto para o passivo quanto para o ativo – estava totalmente alinhada com o cenário econômico-financeiro apresentado pelo país naquele momento, gerando inclusive um saldo positivo (superávit) para o Funbep.

5 Entendendo a marcação a mercado

O conceito de marcação a mercado (MaM) permite conhecer o valor atual real de cada título que compõe a carteira de renda fixa – ou seja, o valor em reais que poderia ser obtido caso o ativo fosse vendido naquele dia. A MaM oferece maior transparência ao gestor e ao investidor. Por outro lado, revela mais claramente as oscilações de mercado no valor dos títulos, o que pode gerar maior insegurança nos investidores. É fundamental, portanto, não confundir essas oscilações negativas (de onde decorre o déficit do Funbep) com perda de patrimônio. Elas só seriam perdas efetivas caso os títulos fossem vendidos em um dia de queda em seu valor.

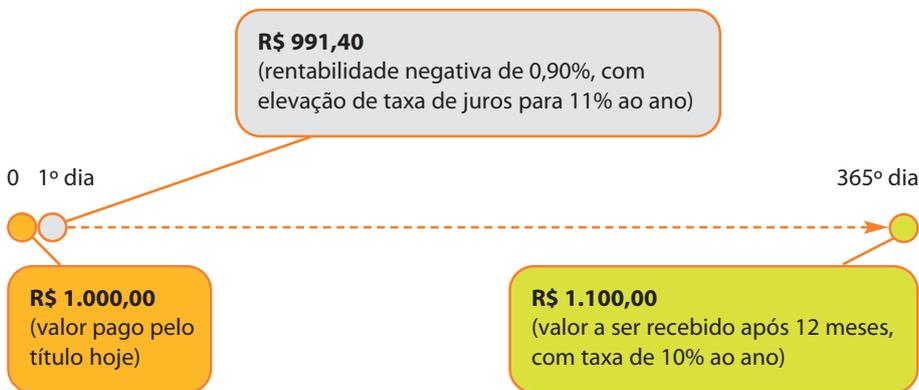
Um exemplo prático



Imagine que você comprou um título por R\$ 1.000,00 prefixado com vencimento de um ano, com taxa de juros de 10%. Você sabe, portanto, que vai receber R\$ 1.100,00 após doze meses.



Se, no dia seguinte à compra, a taxa de juros subir para 11% anuais, será preciso considerar um desconto no valor do seu título para que ele tenha uma rentabilidade futura equivalente à nova taxa. Pelo novo cálculo, o valor atualizado do título é R\$ 991,40, o que corresponde à rentabilidade negativa de 0,90% desde a compra.



Essas oscilações podem – e deverão – ocorrer diversas vezes ao longo dos doze meses. Na verdade, no Brasil atual, elas são diárias. O importante é notar que, no final de um ano, o valor a ser recebido continua o mesmo: R\$ 1.100,00. Ou seja, você só terá perda real (no exemplo acima, R\$ 8,60) se o ativo for vendido no dia de queda. Se esperar até o vencimento, o valor final não mudará.

6 O déficit do Funbep

É exatamente esta a situação do déficit do Funbep. Trata-se de um déficit contábil, apurado em função do aumento das taxas de juros ocorrido após a marcação a mercado, definida em dezembro de 2012. Essa espécie de fotografia, que demonstra um momento negativo para o patrimônio, não revela um problema estrutural, mas sim uma questão conjuntural – fruto de uma combinação de acontecimentos e circunstâncias que serão corrigidos ao longo dos próximos anos. O próprio aumento das taxas de juros (acima dos 4,5% definidos para a meta atuarial) deverá gerar ganhos para os investimentos que resolverão o atual descasamento entre o passivo e o ativo do Funbep. Afinal, os investimentos da entidade são sempre pensados com estratégias e perspectivas que visam o longo prazo.

Dúvidas?
Entre em contato com os Canais de Relacionamento do Funbep.

